Prefácio

Gastão Wagner de Souza Campos

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CAMPOS, G.W.S. Prefácio. In: GOULART, F. *Saúde da família: boas práticas e círculos virtuosos* [online]. Uberlândia: EDUFU, 2007, pp. 11-13. ISBN 978-85-7078-517-6.
<https://doi.org/10.7476/9788570785176.0001>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Prefácio

O livro de Flávio Goulart – *Saúde da Família no Brasil: boas práticas e círculos virtuosos* – é um precioso estudo sobre, talvez, o mais importante desafio a ser superado para assegurar sustentabilidade ao Sistema Único de Saúde. Refiro-me à tarefa, ainda não concluída, de organizar uma ampla rede de atenção primária à saúde no Brasil, condição, *sine qua non*, para assegurar eficácia e eficiência aos sistemas públicos de saúde. A experiência internacional indica que nenhum país logrou fazer sistemas nacionais de saúde funcionarem sem a criação de uma ampla rede de serviços de atenção primária, capaz de responsabilizar-se e de intervir sobre a maioria dos problemas de saúde. A organização de rede básica, com cobertura de pelo menos 80% da população de cada país, é um dos elementos estratégicos que assegura mudança de modelo de atenção (redefinição do papel dos hospitais e dos especialistas) e possibilita viabilidade econômica aos projetos de política pública de saúde. Na Espanha, em Cuba, Nova Zelândia, Grã-Bretanha, entre outros países, inventou-se desenhos organizacionais que buscavam assegurar capacidade clínica e preventiva às equipes da atenção básica. Malgrado nosso, como aponta o autor, somente a partir de 1994 o Brasil desenha uma estratégia nacional com esse objetivo.

O livro é produto de uma extensa investigação sobre a história recente da atenção básica no Brasil. Mais especificamente sobre a adoção da Saúde da Família como estratégia nacional para ampliar cobertura e construir um sistema hierarquizado e regionalizado de saúde no país. O autor utilizou uma metodologia híbrida: realizou estudos de caso e, ao mesmo tempo, valeu-se de recursos das ciências sociais para investigar a construção e execução de uma política pública específica. Esta abordagem foi extremamente feliz porque permitiu ao autor/investigador captar tanto elementos genéricos, quanto características singulares da gestão do projeto de saúde da família.

Além disto, tornou a leitura muito agradável e interessante. Para quem gosta de compreender os grandes lances – o debate cultural e ideológico que antecedeu e acompanhou a implementação do projeto, a constituição de um grupo de executivos da saúde com autoridade formal e real para dirigir o programa, os conflitos entre atores da macro-política – o livro é bastante esclarecedor. Para quem se interessa pelo concreto, pela prática, também há muito que aprender. O autor realizou acurado estudo de seis casos, con-

siderados paradigmáticos para a história da saúde da família. Os relatos dos casos são sóbrios; ele soube evitar a tendência comum de perder-se em transcrição infinita de entrevistas e dados, apresentando-nos uma narrativa sintética, mas esclarecedora, de cada um destes casos.

Ele foi muito atencioso e não se esqueceu de investigar os brasileiros que foram pioneiros em levar à prática projetos com base no paradigma de saúde da família. Sim, ele considera como um dos seus casos a heróica atividade de grupos de professores, médicos generalistas, enfermeiros, e vários outros, em Porto Alegre, que, à revelia do poder governamental, mantiveram, durante anos, experiências de formação de residentes em saúde comunitária e da família, bem como o funcionamento de serviços básicos organizados segundo esta racionalidade. Há ainda o caso da Secretaria de Saúde de Niterói, este já um projeto de governo, também pioneiro, que antecede a adoção destas diretrizes pelo Ministério da Saúde, e com desenho organizacional diferente daquele idealizado pelo governo federal. Relatam-se ainda os casos de Vitória da Conquista, Contagem e Ibiá em que se seguiu de maneira rigorosa o programa nacional. Curitiba funciona como uma espécie de contraponto, já que a cidade baseou-se no programa nacional, mas já tinha importante acúmulo em gestão e planejamento de sistemas e considerável tradição sanitária.

Flávio apresenta uma síntese analítica sobre estas experiências, deduzindo várias práticas de governo que favoreceram ou dificultaram o processo de reforma: aponta a importância da existência de lideranças capazes de interagir com o contexto; demonstra a relevância do amadurecimento institucional, adoção de gestão plena e de outros instrumentos, para a concretização das mudanças; identifica, em todas estes casos, contatos entre agentes locais e o movimento nacional e internacional que se dedica a repensar a saúde; indica, surpreso, a baixa interferência das Universidades e das Secretarias de Estado da Saúde no apoio a estes projetos; mas, sobretudo, aponta o por ele denominado “efeito espelho” destes projetos, que não somente haveriam iluminado problemas sociais destas cidades, como produzido um efeito pedagógico sobre modos horizontais para se construir políticas públicas.

Flávio Goulart pode ser considerado um herdeiro otimista do iluminismo; no fundo, ele acredita no poder da razão, da investigação e de sua influência sobre a política e sobre as práticas profissionais e cotidianas. Sem fazer concessões à crítica sempre que esta postura lhe pareceu conveniente, ele realiza, centralmente, todo um esforço para identificar práticas de “bom governo” e caminhos que conduzam a “ciclos virtuosos”. A Saúde da Família seria uma boa bússola segura, é o que se deduz do seu estudo, sem dúvida.

Eis um texto que merece ser lido e debatido tanto porque amplia nossa compreensão sobre saúde e políticas públicas, como também porque propi-

cia momentos agradáveis, de boa leitura, para quem trabalhe ou milite no campo da saúde. Para mim, foi um privilégio e uma honra lê-lo antes que todos vocês...

Gastão Wagner de Souza Campos

Docente da Faculdade de Medicina da Unicamp

Ex-secretário executivo do Ministério da Saúde